

Universidade de São Paulo
Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz"
Departamento de Ciências Biológicas
Av. Pádua Dias, 11 – Caixa Postal 09
CEP 13418-200 – Piracicaba-SP

II Seminário
"Conservação e Uso da Biodiversidade"

Grupo PET-Ecologia
ESALQ/USP

Piracicaba, outubro de 2002

Introdução

Durante os dias 6 e 7 de abril de 2002 foi realizado na ESALQ/USP o seminário "Conservação e Uso da Biodiversidade". Este evento contou com a participação de mais de 400 pessoas, das várias universidades públicas e privadas do Estado de São Paulo, além de ONGs, estudantes secundaristas e outras instituições. Tendo em vista o grande público atingido e a importância da discussão deste tema, o grupo PET-Ecologia propõe a repetição deste evento, com periodicidade anual, de forma que a ESALQ/USP torne-se um centro de referência sobre esta temática.

O grupo PET-Ecologia

O Programa Especial de Treinamento (PET), tem como objetivos oferecer uma formação acadêmica diferenciada, promover integração com a futura atividade profissional e estimular a melhoria do ensino universitário, além de atuar junto à sociedade promovendo melhoria da qualidade de vida. O Programa, criado pela CAPES, atualmente é administrado pela Secretaria de Educação Superior do Ministério da Educação (SESu/MEC).

O PET Ecologia é formado por alunos de graduação em Engenharia Agrônoma, Engenharia Florestal e Economia Agroindustrial da Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz" (ESALQ/USP), tendo como tutor o Prof. Dr. Flavio Bertin Gandara. O grupo desenvolve atividades dentro e fora da Universidade, sempre colocando as questões ambientais em primeiro plano. Entre essas atividades está a promoção de eventos como palestras e seminários que visam disponibilizar informações para o enriquecimento das discussões no meio acadêmico.

Contato:

e-mail: peteco@esalq.usp.br

Cerrado, entre outros. Aproximadamente 20% das espécies conhecidas no mundo estão aqui (WWF, 2001).

Com relação ao Reino vegetal, as estimativas são de que há entre 500 mil a 700 mil espécies no mundo. Das 10 mil a 80 mil espécies de plantas comestíveis estimadas, só 150 são cultivadas comercialmente, e mesmo assim nem todas em escalas mundial (Zancan, 1993).

Mais de vinte milhões de hectares de florestas tropicais do mundo são devastados todos os anos (*Agenda 21*, 1992). Conforme estimativas do INPE (Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais) até 1997 foram desmatados 517.069 Km² na Amazônia, o correspondente a quase 13% da floresta original. O caso da Mata Atlântica é ainda mais alarmante, pois restam apenas, pouco mais de 8% de sua área original, segundo dados da fundação S.O.S. *Mata Atlântica*. De acordo com a UICN (União Internacional para a Conservação da Natureza e dos Recursos Naturais) calcula-se que existam, no planeta, cerca de vinte e cinco mil espécies de plantas em perigo de extinção. Acredita-se que muitas espécies estejam desaparecendo antes mesmo de terem sido descoberta e descritas. Isto ocorre principalmente nas regiões de florestas tropicais (Rosique & Barbieri, 1992).

A dimensão do mercado e a rápida evolução dos acontecimentos na área de Biotecnologia têm pressionado a discussão sobre a propriedade e o controle das fontes genéticas. Na lógica das empresas capitalistas, a biodiversidade vegetal pode ser aproveitada de três maneiras: 1) pela domesticação de espécies para cultivo agrícola; 2) pela extração de princípios ativos utilizados na indústria de fármacos; 3) como matéria-prima para a engenharia genética. Espécies e variedades selvagens vegetais contribuíram, entre 1976 e 1980 com 340 milhões de dólares por ano para a economia agrícola norte-americana (Zancan, 1993).

As populações tradicionais, entretanto, mantêm uma relação diferente com a biodiversidade. Estas populações estabelecem com ela uma relação de reciprocidade, na qual a biodiversidade determina aspectos culturais e é ao mesmo tempo influenciada e enriquecida pela ação antrópica destes povos (Posey, 1984).

Frente as milhares de espécies, inter-relações entre elas e com as populações humanas, e as possibilidades de uso ainda desconhecidos, torna-se urgente a discussão acerca da importância da Biodiversidade.

Objetivos Gerais

A proposta deste seminário é sensibilizar a sociedade para a problemática da perda de biodiversidade e contribuir para traçar as diretrizes do desenvolvimento sustentável.

Objetivos específicos

- a) Trazer informações para os participantes sobre a Biodiversidade e temas correlatos de modo a contribuir para a formação de um espírito crítico;
- b) Contribuir para a formação acadêmica dos participantes;
- c) Despertar iniciativas de conservação da biodiversidade em seus vários níveis, fornecendo subsídios necessários para tais trabalhos.

Público alvo

Com a realização deste seminário o grupo PET-Ecologia espera atingir alunos e professores do meio universitário, técnicos de extensão rural, ONGs e movimentos sociais, empresas e produtores rurais. O público esperado é de 300 pessoas.

- **Dia 12 de abril (Sábado)**

8h Abertura

8h 20 min Bioética

- *Responsabilidades inter e intrageracional*
Laymert (UNICAMP) (a confirmar)

9h Discussão

9h 20 min Intervalo

9h 40min Estratégias e políticas nacionais para a conservação da biodiversidade

- *O papel das unidades de conservação para a manutenção da biodiversidade*

Maria Tereza Jorge Pádua (Fundação Pró-Natureza) **(Confirmado)**

- *Políticas públicas para a conservação da biodiversidade*

Cristina Maria do Amaral Azevedo (MMA) **(Confirmado)**

11h Discussão

12h Almoço

14h Manejo Florestal Comunitário

- *Perspectivas das Populações Extrativistas sobre o Manejo Comunitário*
Dauro (Juréia) (a confirmar)
- *Empreendedorismo no manejo comunitário*
Guilherme Peirão Leal (a confirmar)
- *Os novos paradigmas do manejo florestal*
Prof. Dr. Virgílio Viana (ESALQ/USP) **(Confirmado)**

15h 30 min Discussão

16h Intervalo

16h 30 min Agrofloresta

- *O papel dos SAF's na manutenção da biodiversidade*
Patrícia Vaz **(Confirmado)**
Marcos Bernardes (ESALQ/USP) **(Confirmado)**

17h 30 min Discussão

• DIA 13 de abril (Domingo)

8h Estratégias globais de conservação dos recursos naturais

- *Convenções e acordos internacionais*
Jornalista Liana John **(Confirmado)**
- *Aquecimento global e mercado de carbono*
Carlos Afonso Nobre (INPE – CPTEC) **(Confirmado)**

9h 20 min Discussão

9h 50min Intervalo

10h 10min Valoração dos Recursos Naturais

- *Reflexos do desenvolvimento econômico na conservação dos recursos naturais*

Ronaldo Serôa da Mota (IPEA) **(Confirmado)**

- *Por que valorar*

Alexandre Mendonça de Barros (ESALQ/USP) **(Confirmado)**

- *Por que não valorar*

João Paulo Capobianco (MMA) **(Confirmado)**

11h 40 min Discussão

12h Encerramento

BIBLIOGRAFIA

BARBIERI, E. **Biodiversidade: capitalismo verde ou ecologia social?** Ed. Cidade Nova, São Paulo. 1998.

NETO, P.N. **A Biodiversidade e seus problemas.** In: Revista do Instituto Florestal, p.1063-6. Março, 1992.

POSEY, D. A. Os Kayapó e a natureza. In: **Ciência hoje** 2 (12): 35-41, 1984.

ROSIQUE, J.; BARBIERI, E. **Ecologia: preservar para viver.** Ed. Cidade Nova, São Paulo. 1992.

WWF. www.wwf.org.br/pantanal/default.htm

Contextualização

A partir dos anos 50, seguindo as tendências da revolução verde, a agricultura voltou suas atividades para a produção em larga escala, acelerando o processo de degradação ambiental pelo qual passamos até hoje e que leva a uma acentuada perda da biodiversidade.

Atualmente, esta degradação não consiste apenas em perdas de capital natural mas também de capital monetário. A exploração do capital natural ocorreu de forma insustentável e com altos custos sociais devido ao livre acesso a esses recursos. Hoje são necessários investimentos exorbitantes para restaurar os ecossistemas degradados e garantir a disponibilidade dos recursos naturais para o desenvolvimento das próximas gerações. Além disso, a biotecnologia, usada em grande escala na agricultura atual, depende da biodiversidade dos ecossistemas para o fornecimento de materiais genéticos. Antigamente, o desenvolvimento humano era visto como um limitante à conservação da biodiversidade. Hoje vemos que a falta de recursos naturais pode se tornar um sério limitante ao desenvolvimento humano.

Neste sentido, o grupo PET-Ecologia propõe a realização de um seminário durante os dias 12 e 13 de Abril de 2003, cujo enfoque principal será refletir sobre a conservação e o uso sustentável da biodiversidade.

Justificativa

O termo biodiversidade - ou diversidade biológica - descreve a riqueza e a variedade do mundo natural. Para entender o que é a biodiversidade, devemos considerar o termo em três níveis diferentes: todas as formas de vida (variedade de espécies), os genes contidos em cada indivíduo (variabilidade intraespecífica), e a variação entre as comunidades biológicas nas quais as espécies vivem, bem como os ecossistemas nos quais estas comunidades se encontram e as inter-relações entre estes níveis (Primack & Rodrigues, 2001).

Não se sabe quantas espécies vegetais e animais existem no mundo. As estimativas variam entre 10 e 50 milhões, mas até agora os cientistas classificaram e deram nome a somente 1,5 milhão de espécies. Entre os especialistas, o Brasil é considerado o país da "megadiversidade", possuindo importantes biomas tais como a Amazônia, a Mata Atlântica, o Pantanal e o

ZANCAN, G.T. **Biotecnologia e Biodiversidade.** In: *Ciência Hoje*.
vol. 19 n. 95. p.52-54. Novembro, 1993.